



QUESTIONÁRIO DE IMPACTO EMOCIONAL DA VERTIGEM (CIEV) EM UM GRUPO DE PACIENTES VESTIBULOPATAS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Luiza Carlos Riato, Vanessa Brito Campoy Rocha, Raquel Mezzalira, Guita Stoler, Maria Isabel Ramos do Amaral

CAAE: 2.344.836

Introdução

A tontura é considerada a segunda maior causa de procura por consultas médicas, e, frequentemente é descrita na literatura a associação entre as desordens vestibulares e sintomas psicológicos. Neste contexto, o “Questionário de Impacto Emocional da Vertigem – CIEV” foi proposto com o intuito de analisar o impacto subjetivo ocasionado pela vertigem e determinar se o sujeito possui tendência de desenvolver níveis de ansiedade patológica a partir do quadro da tontura.

Objetivo

Analisar o desempenho no questionário CIEV em sujeitos vestibulopatas acompanhados em um Ambulatório pertencente a um Hospital Universitário.

Método

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, descritivo e de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (parecer no 2.344.836). Foram selecionados 27 sujeitos, sendo 16 (59,2%) mulheres, com idades a partir de 15 anos, acompanhados no Ambulatório de Otoneurologia do HC/Unicamp. O critério de inclusão foi o relato de tontura (rotatória ou não). Os dados referentes a caracterização da tontura, histórico de quedas, demais sintomas associados e saúde geral foram levantados a partir do prontuário médico e confirmados em uma anamnese inicial. A seguir, todos responderam ao questionário CIEV. Este questionário é composto de 18 perguntas, divididas em três partes – Introdução, experiência durante a tontura e situações

ocorridas relacionadas ao grau de angústia associado, a pontuação varia entre 0, 1 ou 2 e o escore máximo é de 36 pontos, sendo o escore > a 16 pontos classificado como risco para ansiedade patológica.

Resultados

A idade variou de 23 a 85 anos, com média de 60 anos (+16,2 desvio padrão - DP). Com relação ao tipo de tontura, mais de um tipo foi descrita por alguns participantes, sendo que 17 (53,1%) relataram vertigem e 15 (46,8%) como desequilíbrios e/ou instabilidade. As hipóteses diagnósticas foram variadas e em alguns casos, obteve-se mais de uma para cada caso, sendo as síndromes cócleo-vestibulares de etiologia periférica as mais frequentes (22/61,1%). No questionário CIEV, o escore variou de 5 a 35 pontos (média 18,5 +7,21) e 19 (70,3%) sujeitos foram classificados como risco para ansiedade patológica associada ao quadro da tontura. Entre eles, apenas 5(26,3%) eram praticantes de atividades físicas. Além disso, 2 (10,5%) sujeitos de risco já apresentavam diagnóstico psiquiátrico prévio. Dentre os 19 sujeitos de risco para o questionário CIEV, a hipótese diagnóstica mais prevalente também foi a síndrome cócleo-vestibular de origem periférica (15/62,5%), seguido da hipótese de origem cervical (5/20,8%) e central (4/16,6%).

Conclusão

Na presente amostra, observou-se que o questionário CIEV é uma ferramenta complementar de fácil aplicação e eficaz para identificar a alta associação entre o sintoma da tontura e o risco de possíveis alterações emocionais nesses indivíduos.

Palavras-chave: Tontura; Impacto emocional; Qualidade de vida